

“Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: *scoping review*”

Caro Editor,


O estudo de Marília Souto de Araújo e colaboradores⁽¹⁾ apresenta os benefícios e malefícios da aplicação da posição prona no processo assistencial do paciente com a COVID-19 hospitalizado. Concluiu que os desfechos positivos se sobressaíram aos negativos, evidenciando, assim, a redução da hipoxemia e da mortalidade.

A posição prona já era uma manobra utilizada para combater a hipoxemia nos pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, revelando melhora por alterar as regiões pulmonares comprimidas pelo coração. Com isso, possibilita aumento do débito cardíaco e redução do peso pulmonar, que está aumentado pelo edema e é agravado pela gravidade, podendo diminuir a ação do seu peso quando está em posição prona. É importante destacar que seu uso apresenta melhoras significativas para pacientes em tratamento intensivo e em enfermarias, representando uma ferramenta que pode ser estabelecida em tratamento precoce, pois encurta o tempo de hospitalização do paciente e apresenta efeitos positivos nos desfechos clínicos⁽²⁾.


As principais complicações da posição prona dão-se pelo desenvolvimento de úlceras de pressão, lesão de plexo braquial e dificuldades de acesso venoso. Por esse motivo, o tratamento intensivo demanda equipes preparadas para evitar tais progressos, realizando mudanças na posição do paciente para diminuir os pontos de pressão e evitar lesões nervosas. O uso de travesseiros e os ciclos de pronação com duração de 12 a 16 horas podem contribuir para a redução das úlceras, evitando essa evolução de alta mortalidade. Ademais, a sua ocorrência apresenta grande risco de desenvolvimento de osteomielite ou sepse, além de potencializar hemorragias que são agravadas pelo uso de anticoagulantes no tratamento da COVID-19⁽³⁾.

Os perfis de pacientes que têm maior suscetibilidade a agravar seu quadro de COVID-19 retratam obesidade e inflamação, sendo considerados casos de difícil manejo devido à própria posição prona, à grande extensão corporal, aos possíveis edemas causados pela imobilidade e ao risco de trombose venosa profunda de membros inferiores. Por esse motivo, a pesquisa por acessos venosos apropriados faz-se necessária, sendo


Layla Alba de Matias¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2471-760X>


Eugenio Esmeraldino Mendes Filho¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1969-7763>

Aline Oenning Baggio¹





 <https://orcid.org/0000-0001-5903-0026>

Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7031-437X>

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, Brasil.

Como citar este artigo

Matias LA, Mendes Filho EE, Baggio AE, Marcon CEM. “Prone positioning as an emerging tool in the care provided to patients infected with COVID-19: a scoping review”. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3501. [Access   ]; Available in:  . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5556.3501>

inadequado o uso das veias cervical, torácica e femoral, puncionadas comumente. Frente a isso, as extremidades superiores permanecem como uma opção para cateteres centrais inseridos periféricamente. Além disso, a veia femoral superficial também pode ser considerada uma via de acesso adequada na posição prona, ainda restando espaço na literatura para maiores esclarecimentos quanto ao seu uso⁽⁴⁻⁵⁾.

A posição prona é uma ferramenta essencial para o tratamento de internados por COVID-19. O seu uso gera injúrias que necessitam de atenção e preparo da equipe de saúde, evitando a morte dos pacientes e possíveis agravamentos que podem causar maior desgaste dos profissionais e despender mais custos para os serviços de saúde, os quais já se encontram sobrecarregados pela demanda exigida na pandemia⁽¹⁾. A apresentação de soluções para os aspectos negativos do uso da posição prona e a sua exigência evitam a maior sobrecarga do sistema, utilizando-a da maneira mais eficaz possível a fim de auxiliar no tratamento da síndrome respiratória.

Referências

1. Araújo MS, Santos MMP, Silva CJA, Menezes RMP, Feijão AR, Medeiros SM. Prone positioning as an emerging tool in the care provided to patients infected with COVID-19: a scoping review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2021;29:e3397. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4732.3397>
2. Rahmani F, Salmasi S, Rezaeifar P. Prone Position Effects in the Treatment of Covid-19 Patients. *Caspian J Intern Med*. 2020;11(Suppl 1):580-2. doi:<http://doi.org/10.22088/cjim.11.0.580>
3. Ibarra G, Rivera A, Fernandez-Ibarburu B, Lorca-García C, Garcia-Ruano A. Prone position pressure sores in the COVID-19 pandemic: The Madrid experience. *J Plast Reconstr Aesthet Surg*. 2020;S1748-6815(20)30732-4. doi: <http://doi.org/10.1016/j.bjps.2020.12.057>
4. Team V, Team L, Jones A, Teede H, Weller CD. Pressure Injury Prevention in COVID-19 Patients With Acute Respiratory Distress Syndrome. *Front Med (Lausanne)*. 2021;7:558696. doi: <http://doi.org/10.3389/fmed.2020.558696>

5. Ostroff M, Ismail M, Weite T. Achieving superficial femoral venous access in a critically ill COVID-19 patient in the prone position. *J Vasc Access*. 2021 Feb 10;1129729821989894. doi: <https://doi.org/10.1177/1129729821989894>

Contribuição dos autores:

Redação do manuscrito: Layla Alba de Matias, Eugenio Esmeraldino Mendes Filho. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Layla Alba de Matias, Eugenio Esmeraldino Mendes Filho, Aline Oenning Baggio, Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon. **Outros (Pesquisa de outros estudos de revisão relacionados):** Eugenio Esmeraldino Mendes Filho.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

Recebido: 11.08.2021

Aceito: 17.08.2021

Editora Científica Chefe:
Regina Aparecida Garcia de Lima


Copyright © 2021 Revista Latino-Americana de Enfermagem
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

Autor correspondente:

Layla Alba de Matias

E-mail: laylalba.l1@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2471-760X>